Kupfer 782A 30102026

O Brasil votou

E foi uma eleição empolgante, pois os dois candidatos estavam quase iguais tanto nas pesquisas quanto após o primeiro turno. Muitos cidadãos esperavam uma mudança de poder e, portanto, uma mudança de direção política após vinte anos no poder do PT, do Partido dos Trabalhadores. Mas o presidente atual e sua equipe eleitoral e de propaganda conseguiram alcançar muitos não votantes do primeiro turno, assim como apoiadores do candidato da oposição, a mudar de ideia, por quê? As promessas e presentes eleitorais que o presidente em exercício fez nas duas semanas da campanha, beneficiarão principalmente os menos favorecidos. Isso não é questionável, mas surgem dúvidas sobre se isso precisa acontecer apenas duas semanas antes da eleição final, embora se saiba que essas despesas especiais não são cobertas por nenhum planejamento orçamentário. Em um país verdadeiramente democrático, tanto o judiciário quanto o parlamento teriam que intervir para impedir esses benefícios por enquanto.

O fato de que o candidato da oposição, que obviamente representava apenas seu pai condenado e queria sua libertação, não tenha sido o melhor figurante nos dois debates televisivos certamente mudou a opinião de muitos eleitores. Notou-se a longa experiência do presidente em campanhas eleitorais.

Não foi surpreendente que o candidato derrotado não tenha reconhecido a eleição e falado de falsificações e manipulações, como aprendeu com seu mentor, o presidente americano. Mas o fato de a Suprema Corte ter se ativado no dia seguinte e ter querido confiscar seu passaporte tem um gosto desagradável por condições verdadeiramente democráticas e, por sua vez, levanta mais uma vez dúvidas sobre a objetividade dessa instituição.

O próximo passo era então apenas lógico, a partida apressada ou, como diz o campo do governo: a fuga do perdedor para um refúgio seguro, porque ele não necessariamente queria sofrer o mesmo destino que seu pai.

O resumo desta eleição e suas consequências é: Quem não foi perseguido e até mesmo condenado pela polícia ou por um tribunal em algum momento da sua carreira, tem pouca chance de chegar ao Palácio do Planalto em Brasília.

Se eu fosse brasileiro, começaria ainda hoje uma campanha eleitoral para 2030 sob o lema: Vorcaro para presidente. Quem conseguiu comprar representantes tão diferentes do governo e da oposição, juízes e pessoas poderosas do estado e trazê-los para seu lado, também tem a capacidade de ocupar o mais alto cargo neste estado.

_____

Kupfer 782A 30102026

Brasilien hat gewählt

Und es war eine spannende Wahl, da die beiden Kandidaten sowohl in den Meinungsumfragen als auch nach dem ersten Durchgang nahezu gleichauf lagen. Viele Bürger erwarteten einen Machtwechsel und damit einen politischen Richtungswechsel, nach zwanzig Regierungsjahren der Arbeiterpartei PT. Doch der derzeitige Präsident und sein Wahl- und Propagandastab erreichten, dass sowohl viele Nichtwähler des ersten Durchgangs, als auch Anhänger des Oppositionskandidaten umschwenkten, warum? Die Versprechungen und Wahlgeschenke die der amtierende Präsident in den zwei Wochen des Zwischenwahlkampfes erließ werden vor allem den weniger Begüterten nützen. Das ist nicht zu beanstanden, jedoch kommen Zweifel auf, ob dies ausgerechnet zwei Wochen vor der Wahl geschehen muss obwohl bekannt ist, dass diese Sonderausgaben durch keine Haushaltsplanung gedeckt sind. In einem wirklich demokratischen Land hätte sowohl die Justiz das auch das Parlament einschreiten müssen um diese Benefits vorerst einmal zu stoppen.

Dass der Oppositionskandidat, der offensichtlich nur seinen verurteilten Vater vertrat und wieder freibekommen wollte, in den beiden Fernsehdiskussionen nicht die beste Figur machte hat sicher so manchen Wähler umgestimmt. Man bemerkte die lange Wahlkampferfahrung des Präsidenten.

Es hat nicht überrascht, dass der unterlegene Kandidat die Wahl nicht anerkannte und von Fälschungen und Manipulationen sprach, das hat er von seinem Mentor, dem amerikanischen Präsidenten gelernt. Dass aber bereits am nächsten Tag das Oberste Gericht aktiv wurde und ihm seinen Pass konfiszieren wollte, hat einen unangenehmen Geschmack für wirklich demokratische Verhältnisse, und erweckt wiederum bei vielen Zweifel an der Objektivität dieser Institution.

Der nächste Schritt war dann nur folgerichtig, die überstürzte Ausreise oder wie das Regierungslager sagt: die Flucht des Verlierers in einen sicheren Hafen, denn er wollte nicht unbedingt das gleiche Schicksal erleiden wie sein Vater.

Das Resümmée aus dieser Wahl und ihren Folgen ist: Wer nicht irgendwann einmal von der Polizei oder einem Gericht verfolgt und gar verurteilt wurde, hat kaum Chancen den Palacio do Planalto in Brasilia zu erreichen.

Wenn ich Brasilianer wäre, würde ich bereits heute eine Wahlkampagne für 2030 starten unter dem Motto: Vorcaro for President. Wem es gelang derart unterschiedliche Regierungs- und Oppositionsvertreter, Richter und Mächtige im Staat zu kaufen und auf seine Seite zu bringen, der hat auch die Fähigkeit zum höchsten Amt in diesem Staat.